

CADASTRO NACIONAL DE PRODUTORES ORGÂNICOS DO MAPA: UMA VISÃO DO REGISTRO DE PRODUTORES DE ORGÂNICOS NO BRASIL

LETÍCIA RIBEIRO¹; CATIA SILVEIRA DA SILVA²; ELIZABETE HELBIG³

¹Universidade Federal de Pelotas – leti.nutri@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – catiassilveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helbignt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais as pessoas buscam consumir alimentos que tragam benefícios à saúde bem como que tenham sido produzidos de forma a afetar o menos possível o meio ambiente, sendo um dos reflexos disto a busca por alimentos orgânicos (VIANA, 2017).

A lei 10.831 de 2003 refere produto da agricultura orgânica ou produto orgânico, *in natura* ou processado, o obtido em sistema orgânico de produção agropecuário, ou por outra, oriundo de processo extrativista sustentável e que não prejudique o ecossistema (BRASIL, 2003). De acordo com Santos et al. (2012) produtos orgânicos são um segmento diferenciado de mercado onde a qualidade e a segurança alimentar por meio do não uso de agrotóxicos são motivos que influenciam o consumo deste tipo de alimento.

É importante considerar que os produtos orgânicos não apresentam diferenças visíveis em relação aos convencionais, como forma, cor ou sabor; o que leva os consumidores a escolhê-los é a confiança de que estes foram produzidos seguindo certos princípios, como ausência de agrotóxicos (ORMOND et al., 2002).

Frente a isto a certificação orgânica passou a ter extrema importância para a comercialização dos produtos orgânicos, sendo indispensável para o desenvolvimento do setor, pois garante a transparência quanto ao processo de produção dos mesmos (SANTOS et al., 2017).

A partir das considerações acima, o objetivo deste estudo foi o de identificar o quantitativo de produtores de orgânicos apresentados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em função do tipo de certificação e região brasileira.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma análise realizada a partir das informações contidas no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do MAPA referente ao mês de setembro de 2020. Do qual foram extraídas informações referentes aos tipos de certificação recebida e região brasileira de vínculo dos produtores de orgânicos. Os dados foram sistematizados e organizados em tabelas para melhor discorrer sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma forma de assegurar ao consumidor que o produto adquirido foi produzido dentro de um processo orgânico é a certificação dos orgânicos (ARAÚJO, PAIVA e FILGUEIRA 2007).

De acordo a Lei 10.831/2003 (Brasil, 2003), Art. 3º, “para comercialização, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismo reconhecido oficialmente, segundo critérios estabelecidos em regulamento”. Para tanto conta-se com o

Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg), instituído pelo Decreto nº 6.323/2007 (Brasil, 2007), que é fiscalizado pelo MAPA. Sendo que o selo único oficial do SisOrg, foi instituído pela Normativa nº 50, de 5 de novembro de 2009 do MAPA (BRASIL, 2009).

Segundo SEBRAE (2020) para ser certificado o produtor rural necessita estar no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Brasil e ser certificado da seguinte forma:

- Certificação por auditoria: O selo do SisOrg é dado por uma certificadora pública ou privada credenciada ao MAPA.
- Sistema participativo de certificação (SPG): Um SPG necessita possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), o qual deve ser legalmente constituído, que responderá pela emissão do selo.
- Organizações de Controle Social (OCS): Modalidade destinada aos agricultores familiares, para que estes possam fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Porém exige-se o credenciamento em uma organização de controle social que deve estar cadastrada em órgão fiscalizador oficial.

Segundo dados do MAPA (Brasil, 2020), existem atualmente 13 certificadoras e 25 OPAC no Brasil, cabendo considerar que não são apresentados o número de OCS visto que estas não emitem selo do SisOrg. Na pesquisa foram identificados que 42,90% dos produtores possuem certificação por meio de certificadora; 35,20% OPAC e 21,90% OCS (Tabela 1). O que demonstra a preferência dos produtores pela certificação por meio de Certificadoras e OPAC, provavelmente pelo fato do cadastro por meio de OCS ser somente para venda direta sem certificação, não podendo vender para terceiros, já quando o produto é certificado, recebe o selo e o produtor pode vender seu produto em feiras, supermercados, restaurantes, indústrias, entre outros. (BRASIL, 2020).

Tabela 1. Número de produtores por tipo de certificação - setembro de 2020.

Tipo de certificação	Número de produtores	%
Certificadora	9217	42,90
OPAC	7572	35,20
OCS	4699	21,90
Total	21488	100,00

Fonte: Brasil, 2020

No período observado foram identificados como cadastrados no CNPO 21.488 produtores ativos (BRASIL, 2020), número superior ao apresentado por Galhardo, Silva e Lima (2018), que encontraram em 2018 o cadastro de 16.769 produtores. Desta forma pode-se verificar que quando comparado com o ano de 2020 o resultado observado em 2018, identifica-se um aumento percentual de 28,10%, mostrando o crescimento do número de produtores de orgânicos cadastrados.

Em relação ao número de produtores por região (Tabela 2), a Sul apresentou o maior número de cadastrados (39,80%) seguida das regiões nordeste (29,30%), sudeste (20,20%), norte (7,00%) e centro-oeste (3,70%) sendo que a última região citada apresenta o menor quantitativo de cadastros. O maior quantitativo observado na região sul é amparado por considerações de Vilela et al. (2019), que afirmam que o desenvolvimento da produção orgânica nesta localidade teve forte ação do poder público nas últimas décadas, com envolvimento de centros de pesquisas, principalmente no Paraná e no Rio Grande do Sul, além disto, este território é majoritariamente ocupado por pequenas propriedades. Em 2018, no estudo

realizado por Galhardo, Silva e Lima (2018), 6.069 produtores da região sul estavam cadastrados no CNPO, enquanto na presente pesquisa foram identificados 8.540 produtores pautados na mesma região, o que representa um aumento de 40,70%, enfatizando dessa forma o desenvolvimento da produção orgânica nessa região.

Tabela 2. Produtores de orgânicos ativos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - setembro de 2020.

Região	Número de produtores	%
Sul	8558	39,80
Centro-Oeste	799	3,70
Sudeste	4343	20,20
Norte	1498	7,00
Nordeste	6290	29,30
Total	21488	100,00

Fonte: Brasil, 2020.

Pode-se verificar que cada vez mais os produtores procuram evidenciar a conformidade de sua produção por meio da certificação, uma forma de conscientização da importância deste processo. Ou seja, a certificação é importante tanto para quem compra estes produtos quanto para quem vende.

Para os consumidores é importante ter certeza do que está sendo adquirido, pois para Araújo, Paiva e Filgueira (2007) se estes confiam nas informações contidas nos rótulos, e se as mesmas fossem fidedignas, não seria necessária a certificação, entretanto, isso não acontece. Já para o produtor a certificação eleva as chances de aumentar suas vendas e de receber um valor diferencial em relação ao produto (FARIA, CORRÊA e OLIVEIRA, 2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que houve um crescimento do número de produtores orgânicos registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos no Brasil, com maior prevalência destes na região sul e preferência por certificação que garanta o selo de qualidade de produção orgânica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. F. S.; PAIVA, M. S. D.; FILGUEIRA, J. M. Orgânicos: Expansão de mercado e certificação. *Revista Holo*, RN/Brasil, v. 3, n. 23, p.138-149, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 50, de 5 de novembro de 2009**. Institui o selo único oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Brasília/DF. 2019. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustabilidade/organicos/arquivos-organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-50-de-05-de-novembro-de-2009-selo-federal-do-sisorg.pdf/view>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Lei Nº 10831, de 23 de dezembro de 2003.** Publicado no Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2003, que dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007.** Publicado no Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2007, que regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6323.htm

FARIA, D. V. G.; CORRÊA, R. M.; OLIVEIRA, E. C. S. Geração de credibilidade e certificação da produção orgânica. **Cartilha**, MG/Brasil, 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: https://bambui.ifmg.edu.br/portal/images/PDF/2020/Cartilha_Produ%C3%A7%C3%A3o_organica.pdf

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. K. Desafios e perspectivas para a comercialização de produtos de base agroecológica - O caso do município de Pelotas/RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre/Brasil, p. 95-105, 2010.

GALHARDO, L. R.; DA SILVA, L. F. S.; LIMA, A. S. F. Produtores orgânicos no Brasil e seus organismos certificadores. **Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente**, SP/Brasil, v. 8, n. 1, p. 37-45, 2018.

ORMOND, J. G. P.; PAULA, S. R. L.; FILHO, P. F. ROCHA, L. T. M. Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro. **Revista BNDES Setorial**, RJ/Brasil, n. 15, p. 3-34, mar. 2002.

SANTOS, L. BIDARRA, Z. SCHIMIDT, C. STADUTO, J. Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil. **Revista de Ciências Agrárias**, Portugal, 40(2), p. 447-459, 2017.

SEBRAE. Dúvidas Frequentes. **Quais são as certificações orgânicas possíveis?** Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/faq/quais-sao-as-certificacoes-organicas-possiveis,167ce7aa10210610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

VIANA, H. M. M. Produção de alimentos orgânicos e perspectiva de atores não consumidores sobre canais de distribuição, na cidade de Porto Alegre/RS. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) - Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VILELA, G. F.; MANGABEIRA, J. A. C.; MAGALHÃES, L. A.; Tôsto, S. G. Agricultura Orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Revista Embrapa Territorial**, Campinas, SP/Brasil. EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), documento 127, ed. 1, 2019. Versão on-line. Acessado em 12 set. 2020. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1108738>